Memorandum: dez anos de memória e história em discussões fenomenológicas

Memorandum: ten years of memory and history in phenomenological discussions

Paulo Coelho Castelo Branco
Andréa Batista de Andrade
Faculdade Leão Sampaio
Brasil

Resumo
O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento de publicações da revista *Memorandum*: memória e história em psicologia (MMHP), em seus dez anos de existência, de modo a refletir suas variabilidades de publicações em fenomenologia. As análises foram efetuadas com base em um levantamento bibliográfico que selecionou todas as publicações com descritores concernentes a fenomenologia. Essas foram organizadas em: ano de publicação; autor(es); caráter (teórico ou empírico); tema abordado; e perspectiva de fenomenologia. Foram elaboradas categorias analíticas do perfil fenomenológico da revista. Os dados demonstram que a MMHP possui: (1) um fluxo homogêneo de publicações em fenomenologia; (2) uma tendência para discussões teóricas em fenomenologia; (3) uma perspectiva fortemente husserliana; (4) um perfil interdisciplinar de discussões entre fenomenologia-filosófica, psicologia fenomenológica e memória-história da fenomenologia. O conhecimento documentado na MMHP permite afirmar que a revista possui critérios que a qualificam como um periódico relevante para o desenvolvimento da Psicologia fenomenológica brasileira.

Palavras-chave: fenomenologia; pesquisa científica; publicação acadêmica

Abstract
The objective of this study was to survey publications of the journal called *Memorandum: memory and history in psychology (MMHP)* in its 10 years of existence to reflect their variability of publications about phenomenology. The samples were analyzed from a literature review that selected all publications concerning phenomenology descriptors. Publications were organized as: year of publication; author (s); characteristic (theoretic or empiric); subject; and perspective of phenomenology. Analytical categories were developed from phenomenological profile of the journal. The results showed that MMHP has: (1) a homogeneous flow of publications about phenomenology; (2) a tendency to theoretical discussions about phenomenology; (3) a strongly husserlian view; (4) a interdisciplinary profile related to discussions about philosophical phenomenology, phenomenological psychology and memory-history of phenomenology. The knowledge documented in MMHP suggests that this journal has criteria that qualify it as a relevant journal to development of phenomenological psychology in Brazil.

Keywords: phenomenology; scientific research; academic publication

1 Introdução

Publicada desde 2001, a revista *Memorandum*: Memória e História em Psicologia (MMHP) estabeleceu-se no Brasil como um espaço para discussão e interlocução sobre pesquisas em memória e história no campo da Psicologia (Mahfoud & Massimi, 2001, 2010).

Ao completar dez anos de existência, a revista afirma-se como um eixo para discussão interdisciplinar dos psicólogos.

A MMHP é um periódico científico vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e ao Grupo de Pesquisa "Estudos em Psicologia e Ciências Humanas: História e Memória", grupo interinstitucional ligado ao Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG e ao Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto.

O referido periódico caracteriza-se como uma revista eletrônica, divulgada unicamente por meios digitais, com a publicação de duas edições por ano, nos meses de abril e outubro. Sua linha editorial engloba relatos de pesquisas, estudos teóricos, revisões críticas de literaturas, relatos de experiência profissional e resenhas sobre memória e história na perspectiva da Psicologia.[1] Atualmente os "Estratos Qualis CAPES"[2] da revista são: B1 na área da Educação, B2 nas áreas da Psicologia e Interdisciplinar e B4 nas áreas da Filosofia/Teologia e História.

O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento de publicações da MMHP, desde sua primeira edição (outubro de 2001) até a edição 20 (abril de 2011), de modo a situar e refletir quais são as variabilidades de publicações vinculadas ao *campo da fenomenologia*. Decidimos utilizar este termo para nos referir a toda publicação que contenha qualquer perspectiva de fenomenologia como escopo teórico ou de pesquisa aplicada.

Tal pesquisa foi realizada mediante a hipótese de que a revista MMHP é um dos poucos periódicos brasileiros, com indexadores internacionais e artigos publicados em línguas estrangeiras, em que se pode encontrar um fluxo homogêneo de publicações que tratam de fenomenologia[3]. Ressalta-se que o periódico tem orientações editoriais bem definidas, não restritas à fenomenologia. A revista MMHP, todavia, foi escolhida por sua influência nas pesquisas que cruzam fenomenologia e Psicologia.

Em um levantamento anterior, DeCastro (2009) pesquisou artigos em diversos periódicos brasileiros, no período de 1996 a 2007, que relacionavam a Psicologia com alguma dimensão da fenomenologia. O objetivo do referido autor foi "analisar as aplicações do método fenomenológico na psicologia, em especial na esfera empírica" (p. 41). Para isso, foram levantados 90 artigos, sendo 34 catalogados como pesquisas empíricas e 56 alistados como artigos de cunho teórico. Neste panorama, o citado autor situou a MMHP com os seguintes indicadores: 01 artigo empírico e 04 artigos teóricos, perfazendo um total de 05

[1] Disponível em: http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/normas
[2] Disponível em: http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaPeriodicos.faces
[3] O outro periódico nacional em que se pode encontrar isso é a *Revista da Abordagem Gestáltica*. Esta possui uma orientação editorial definida para publicar trabalhos vinculados a Abordagem Gestáltica, Fenomenologia, Abordagem Humanista e áreas afins.

publicações. Salienta-se que alguns dados do aludido levantamento foram publicados posteriormente (DeCastro & Gomes, 2011).

Embora o estudo de DeCastro (2009) tenha nos inspirado, ele difere do nosso objetivo, dado que nos restringimos às produções da MMHP, abrangendo um período maior de publicação, e não focamos somente as dimensões empíricas da relação entre fenomenologia e Psicologia.

Considerando que a pesquisa fenomenológica trata da investigação e reflexão das mais distintas formas de manifestação da experiência e expressão humana em diferentes contextos de interação (DeCastro, 2009), e que essa perspectiva favorece a compreensão de fenômenos complexos (Mahfoud & Massimi, 2010), optamos por seguir a proposta interdisciplinar da MMHP e analisamos as diversas publicações que elucidam as relações entre fenomenologia e Psicologia, sejam elas empíricas, teóricas, filosóficas, epistemológicas, sociais, culturais, antropológicas e clínicas.

1.1 Indicadores de produção da MMHP, no período de 2001-2011

A periodicidade da MMHP se manteve constante, com duas edições por ano. A revista tem parcerias com os seguintes indexadores: Clase (Universidad Nacional Autónoma de México, Lilacs (BIREME) e o Catálogo Latindex. A seguir registramos as publicações da MMHP.

Tabela 01. Distribuição de publicações da Revista Memorandum no período de 2001 a 2011

Edição	Ano/mês	Artigos	Resenhas	Cursos	Notas	Total de Publicacões
01	2001/out	05	-	01	-	06
02	2002/abr	07	-	01	-	08
03	2002/out	05	01	01	-	07
04	2003/abr	06	-	-	-	06
05	2003/out	10	-	-	-	10
06	2004/abr	06	01	-	01	08
07	2004/out	11	01	-	01	13
08	2005/abr	11	-	-	-	11
09	2005/out	11	03	-	-	14
10	2006/abr	12	-	-	01	13
11	2006/out	08	02	-	-	10
12	2007/abr	09	-	-	-	09
13	2007/nov	08	-	-	-	08
14	2008/abr	08	01	-	-	09
15	2008/out	08	-	-	-	08
16	2009/abr	08	-	-	-	08
17	2009/out	10	-	-	-	10
18	2010/abr	13	-	-	-	13
19	2010/out	13	-	-	01	14
20	2011/abr	13	-	-	-	13
	Total	**182**	**09**	**03**	**04**	**198**

O levantamento evidenciou a existência de 198 publicações. Entre estas, 182 foram artigos científicos, 09 resenhas de livros, 03 cursos (uma série de três partes do *Curso de introdução à historiografia da psicologia: apontamentos para um curso breve*, de autoria de Josef Brožek e editoração de Marina Massimi) e 04 notas (memoriais de falecidos pesquisadores reconhecidos na área da Psicologia: Josef Brožek, Carolina Martuscelli Bori, Sílvia Tatiana Maurer Lane e Antônio Gomes Penna). O ano de 2010 foi o período de maior destaque em fluxo de publicações (27 ao total).

Traçamos, então, um plano metodológico de levantamento bibliográfico para cumprir com o objetivo de nosso trabalho.

2 Método

O levantamento proposto abordou todas as 198 publicações da MMHP, em suas 20 edições, de modo a analisar quais tipos de produções fazem alusão à fenomenologia, seja integral ou parcial.

Salientamos que o levantamento bibliográfico tem por meta situar o pesquisador em um conjunto ordenado e não aleatório de procedimentos que posicionam o seu estudo diante de outras pesquisas (Lima & Mioto, 2007). Neste intuito, posicionamos as publicações da MMHP vinculadas ao campo da fenomenologia diante do seu quadro geral de publicações. Destarte, o nosso levamento bibliográfico, inspirado em uma parte do trabalho metodológico de DeCastro (2009), implicou nos procedimentos apresentados a seguir.

(1) Selecionamos todas as publicações que contenham descritores que digam respeito ao campo da fenomenologia em seus títulos, resumos e palavras-chave. No caso das resenhas, cursos e notas, por estes não conterem resumos e palavras-chave, analisamos os textos na íntegra. Foram encontrados os seguintes destritores: fenomenologia, análise fenomenológica (*phenomenological analysis*), fenomenologia social, hilética fenomenológica, noética fenomenológica, história da fenomenologia, arqueologia fenomenológica, psicologia fenomenológica, fenomenologia anglo-americana, fenomenologia e psiquiatria, fenomenologia e psicologia, fenomenologia da religião (*phenomenology of the religion*), fenomenologia de Husserl (*Husserl's phenomenology*), pesquisa fenomenológica, mundo-da-vida, experiência, experiência mística, experiência ontológica, vivência, pessoa, hielética, noética, corporeidade, linguagem, percepção, hermenêutica, ética, Arquivo Husserl, Edmund Husserl, Edith Stein, Merleau-Ponty, Angela Ales Bello.

(2) Catalogamos cada publicação quanto: ao ano de publicação; o(s) autor(es); o caráter do artigo (teórico ou empírico); o tema abordado no trabalho; a identificação da perspectiva de fenomenologia utilizada.

Após a coleta e organização dos dados, segundo os critérios mencionados, elaboramos categorizações influenciadas pelo referencial que Amatuzzi (2009) estabeleceu para pensar a

relação entre fenomenologia e Psicologia e pela proposta editorial da MMHP (Mahfoud & Massimi, 2010). Estabelecemos, portanto, as seguintes categorias:

(a) *Fenomenologia-filosófica*. Trata dos aspectos reflexivos da fenomenologia nos âmbitos epistemológico, ontológico, hermenêutico e ético. Aprofunda, ainda, estudos sobre percepção, imaginação, linguagem e relação inter-humana. Ocorrem dessas reflexões se voltarem, desde uma perspectiva filosófica, para os mesmos objetos da Psicologia. Em suma, elas versam sobre a realidade e a relação sujeito e mundo (Amatuzzi, 2009).

(b) *Psicologia fenomenológica*. Vincula-se às pesquisas que consideram a experiência e a vivência como fenômenos a seres elucidados, com enfoque teórico ou empírico. Ressalta-se que "esses desdobramentos da fenomenologia revelam-se úteis até mesmo no interior do próprio fazer psicológico (e psiquiátrico), e por esse caminho acabaram construindo um saber próprio, voltado para o campo profissional dos psicó-logos" (Amatuzzi, 2009, p. 96). Esta categoria se diferencia da outra, por visar a um esclarescimento da vida humana, partindo das fronteiras do conhecimento da Psicologia, e não do interior da fenomenologia, embora sempre inspirado nela.

(c) *Memória-história da fenomenologia*. Condizente com a proposta editorial da MMHP, esta categoria aborda pesquisas que investigam os aspectos históricos da fenomenologia e/ou apresentam estudos que elucidam e recobram alguns aspectos históricos de pensadores que contribuiram com o desenvolvimento da fenomenologia.

3 Descrição e análise da produção fenomenológica da MMHP, no período de 2001-2011

O levantamento conduzido entre as publicações selecionadas, de acordo com os descritores aludidos, evidenciou a existência de um total de 46 *publicações fenomenológicas*, ou seja, publicações que concernem ao campo da fenomenologia, as quais foram catalogadas e categorizadas. Entres estas, constaram 41 artigos fenomenológicos e 05 resenhas fenomenológicas. Não foram encontrados nenhum curso e nota vinculados ao campo da fenomenologia, portanto não incluímos esses registros na tabela apresentada a seguir.

Tabela 02. Distribuições de publicações que contêm assuntos relacionados ao campo da fenomenologia no período de 2001 a 2011

Edição	Ano/mês	Artigos Fenomenológicos	Resenhas Fenomenológicas	Total de Publicações Fenomenológicas
01	2001/out	01	-	01
02	2002/abr	01	-	01
03	2002/out	02	-	02
04	2003/abr	01	-	01
05	2003/out	01	-	01
06	2004/abr	02	-	02
07	2004/out	01	01	02
08	2005/abr	03	-	03
09	2005/out	01	03	04
10	2006/abr	04	-	04
11	2006/out	03	01	04
12	2007/abr	01	-	01
13	2007/nov	02	-	02
14	2008/abr	03	-	03
15	2008/out	03	-	03
16	2009/abr	01	-	01
17	2009/out	01	-	01
18	2010/abr	01	-	01
19	2010/out	07	-	07
20	2011/abr	02	-	02
	Total	**41**	**05**	**46**

Com base nesta tabela, pode-se observar que desde sua fundação (outubro de 2001), até sua última edição (abril de 2011), a MMHP possui um fluxo homogêneo de publicações no campo da fenomenologia, não havendo nenhuma edição em que não se tenha publicado algo desse âmbito. Os anos de 2006 e 2010 destacam-se como os períodos de maiores índices de publicações no campo fenomenológico, cada qual com a marca de 08 publicações fenomenológicas. Possivelmente este dado liga-se ao fato de serem estes os anos com maiores índices de publicações na revista (ver Tabela 01).

Os autores que mais publicaram no campo fenomenológico da MMHP foram: Miguel Mahfoud (13 publicações), Patrizia Manganaro (07 publicações) e Angela Ales Bello (06 publicações). O primeiro autor é docente da UFMG e a segunda e terceira autoras são docentes da *Pontificia Università Lateranense* – Itália. Esses são os centros de maior publicação fenomenológica na MMHP.

No que concerne ao caráter das publicações fenomenológicas, identificamos 10 de cunho empírico e 36 de vertente teórica (incluindo as 05 resenhas fenomenológicas). Este resultado demonstra uma inclinação preponderante da MMHP para discussões teóricas. Ressaltamos que o estudo de DeCastro (2009) demonstrou, no período de 1996-2007, uma catalogação, em diversos periódicos nacionais, de "56 artigos de cunho teórico que abordavam, cada qual a sua maneira, as várias possibilidades de articulação entre

fenomenologia e psicologia" (p. 47). Neste panorama, com as devidas atualizações, inferimos que a MMHP pode ser considerada como um dos principais periódicos nacionais com maior número de produção teórica na referida articulação.

Restringidos à análise dos títulos, resumos e palavras-chaves, com exceção das resenhas que foram lidas na íntegra, sintetizamos o tema abordado em cada publicação fenomenológica com a finalidade de identificar a perspectiva de fenomenologia utilizada. Para isso, buscamos catalogar os nomes dos principais expoentes do pensamento fenomenológico mencionados em cada publicação, sendo descartadas todas as publicações que não mencionaram explicitamente esses nomes. Apontamos aqui uma limitação desta pesquisa.

Na filtragem do que foi catalogado, encontramos as seguites frequências de publicações com referências explícitas aos seguintes expoentes do pensamento fenomenológico: Edmund Husserl (10), Husserl e Edith Stein (06), Husserl, Stein e Hedwig Conrad-Martius (01), Husserl e Maurice Merleau-Ponty (01), Stein (05), Merleau-Ponty (01), Paul Ricouer (02) e Emmanuel Levinás (01). Tal levantamento nos leva a inferir que a MMHP goza de uma perspectiva fenomenológica fortemente husserliana, não só pelas frequentes menções ao criador da fenomenologia, mas também pelas alusões aos seus discípulos.

Das 46 publicações analisadas; 19 foram situadas na categoria *Fenomenologia-filosófica*, 20 na categoria *Psicologia fenomenológica* e 07 na categoria *Memória-história da fenomenologia*. Salientamos que essas distintas perspectivas categóricas procuraram elaborar um perfil sobre o tipo de discussão fenomenológica que tem fluxo na MMHP.

Aprofundando essa discussão, elucidamos o pensamento Goto (2007) em relação ao processo de constituição da Psicologia fenomenológica brasileira. O autor denuncia o

> fato de que muitos psicólogos humanistas se aproximaram da fenomenologia filosófica mais pela coincidência de suas práticas com a *visão de mundo* da fenomenologia do que pelos seus fundamentos epistemológicos. Desta maneira fomos criando uma tradição de psicologia fenomenológica que traz mais um fazer psicoterápico do que um método investigativo propriamente dito, ou como o próprio Husserl afirmava um método de rigor (p. 20, grifos do autor).

Goto (2007) critica, dizendo que o Brasil precisa de investigações mais acuradas nas áreas da Psicologia fenomenológica e da fenomenologia de Husserl. Nossa pesquisa demonstra que a MMHP se caracteriza como um espaço (uma possibilidade) de desenvolvimento dessas áreas, sem se limitar necessariamente às discussões de âmbito clínico. Aliás, o perfil do campo fenomenológico da MMHP, condizentemente com o perfil interdisciplinar do periódico como um todo, é mais voltado para pesquisas sociais, históricas, culturais e conceituais.

Concordamos com DeCastro (2009), quando este expressa que

> Chega-se ao tempo em que a fenomenologia na psicologia não é mais uma novidade, como fora nas décadas de 1970 e 1980. Tampouco é uma extensão de psicologias humanistas e existenciais. Constitui-se como um modo original de reflexão epistemológica que depois levará a revisão ontológica das práticas científicas (...) Requer-se, portanto, uma alternativa pedagógica que reconheça a variabilidade histórica da fenomenologia, e ao mesmo tempo sua unidade acerca das configurações descritivas e de significações humanas (p. 54).

Nesta perspectiva, apontamos que o campo fenomenológico da MMHP traz à tona um espaço não restrito às psicologias humanistas e existenciais. Durante a fase de coleta de dados, identificamos alguns descritores vinculados a essas psicologias, todavia elas não entraram na catalogação e análise dos dados, por não se enquadrarem nos críterios utlizidados pela pesquisa. Destarte, consideramos que a MMHP contribui com o aprendizado da fenomenologia e com o desenvolvimento de uma psicologia fenomenológica brasileira, ou de inspiração fenomenológica, sem se limitar a uma extensão das psicologias aludidas.

4 Considerações finais

O conhecimento documentado na MMHP representa um fértil solo interdisciplinar de debate. A análise das publicações do campo fenomenológico da MMHP nos últimos dez anos permite afirmar que a revista possui critérios que a qualificam como um periódico relevante para o desenvolvimento da Psicologia fenomenológica brasileira.

Nesta pesquisa, pensamos haver contribuido com dados que sirvam de base para outras pesquisas de levantamento bibliográfico e que abordem, em âmbito nacional, as publicações embasadas em fenomenologia e Psicologia.

Referências

Amatuzzi, M. (2009). Psicologia fenomenológica: uma aproximação teórica humanista. *Estudos de psicologia (Campinas)*, *26*(1), 93-100. Recuperado em 10 de junho, 2011, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2009000100010&lng=pt&nrm=iso

DeCastro, T. G. (2009). *Lógica e técnica na redução fenomenológica: da filosofia à empiria em psicologia*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

DeCastro, T. G. & Gomes, W. B. (2011). Aplicações do método fenomenológico à pesquisa em psicologia: tradições e tendências. *Estudos de psicologia (Campinas)*, 28(2), 153-161. Recuperado em 05 de julho, 2011, de http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v28n2/03.pdf

Goto, T. A. (2007). *A (re)constituição da psicologia fenomenológica em Edmund Husserl*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP.

Lima, T. & Mioto, R. (2007). Procedimentos metodológicos na contribuição do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Katálysis (Florianópolis)*, *10*(esp), 37-45. Recuperado em 05 de maio, 2011, de http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf

Mahfoud, M. & Massimi, M. (2001). Editorial. *Memorandum*, *1*, 1-1. Recuperado em 06 de julho, 2011, de http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/artigos01/editorial01.htm

Mahfoud, M. & Massimi, M. (2010). Editorial. *Memorandum*, *20*, 1-10. Recuperado em 06 de julho, 2011, de http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/a20/editorial20

Nota sobre os autores

Paulo Coelho Castelo Branco. Graduado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), professor do Departamento de Graduação em Psicologia da Faculdade Leão Sampaio, em Juazeiro do Norte, Ceará. E-mail: pauloccbranco@gmail.com

Andréa Batista de Andrade. Graduada em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e mestranda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC), professora do Departamento de Graduação em Psicologia da Faculdade Leão Sampaio, em Juazeiro do Norte, Ceará. E-mail: andrea_andrade@hotmail.com

Data de recebimento: 26/08/2011
Data de aceite: 12/10/2011